

BB lucra com agência externa

por Jurema Baesse
de Brasília

O vice-presidente do Banco do Brasil (BB) para operações internacionais, José Luiz Silveira Miranda, informou, ontem, que as agências da instituição, no exterior, registraram em 1985 um resultado global de US\$ 200 milhões, que pode ser entendido como lucro do BB fora do País. Este resultado varia em função da oscilação das moedas nas quais o banco faz os seus investimentos, explicou.

A atuação do BB no exterior foi considerada bastante satisfatória, entende Miranda. No próximo sábado, ele segue para o Oriente Médio, onde manterá encontros com banqueiros árabes e também com re-

presentantes de bancos oficiais daqueles países. Nessas reuniões Miranda apresentará a Associação Latino-Americana de Bancos.

A questão das operações, basicamente de interbancário, que os bancos falidos (Auxiliar e Comind) mantinham no exterior está praticamente resolvida. O vice-presidente reiterou que o BB assumiu estas operações, da ordem de US\$ 600 milhões, e "as tocou". No vencimento de cada uma delas, o banco respectivo poderá quitar a operação ou mantê-la com o próprio BB. Miranda explicou que "uma parte substancial" (quase 50%) do total dessas operações não regular. Foram recursos que as filiais dos bancos falidos emprestaram para

suas matrizes no Brasil. Logo, explicou, são operações que o BB não pode assumir e entram como "riscos a serem assumidos pela reserva monetária" e incluídos no prejuízo desses bancos.

FECHAMENTO

Com relação ao fechamento de agências ou dependências do BB, Miranda informou que entregou à presidência sugestão no sentido de promover o encerramento de algumas dependências na África. Do ponto de vista empresarial,

afirmou, a economia com o fechamento das dependências no Egito, no Marrocos, na Nigéria e no Congo seria da ordem de US\$ 2 milhões, mas, do ponto de vista de representação do Brasil no exterior, a economia é bastante discutível. A idéia, acrescentou Miranda, é usar a Superintendência para Área Externa, recentemente estruturada, para cuidar da agência na Costa do Marfim, em Abdijan, que será mantida, e também dos outros países no continente africano.